UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Departamento de Fonoaudiologia

Autopercepção e gravidade da gagueira: utilização da CIF.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Fonoaudiologia da
Universidade Federal de Minas Gerais para
obtenção do título de graduação em
Fonoaudiologia.

Autoras:
Jéssica Nazareno
Stela Maris Aguiar Lemos (coorientadora)
Denise Brandão de Oliveira e Britto (orientadora)

Belo Horizonte
2022

Resumo Expandido

Objetivo: Analisar a associação entre a categoria da CIF funções da fluência e da fala e a autopercepção da gagueira, dados sociodemográficos, clínicos e assistenciais de adultos autodeclarados gagos antes e após oficina terapêutica em grupo de promoção da fluência.

Métodos: trata-se de um estudo do tipo longitudinal com amostra não probabilística composta por 29 adultos que gaguejam, participantes de oficinas terapêuticas on-line do projeto de extensão e pesquisa "Atuação Fonoaudiológica nos Transtornos da Fluência". Os participantes foram avaliados antes e após as oficinas terapêuticas, os instrumentos OASES-A e análise das disfluências (ASD) foram aplicados na avaliação e na reavaliação dos participantes. A história clínica foi o único instrumento aplicado somente antes da realização das oficinas. Foi realizada a análise descritiva dos dados, por meio da distribuição de frequência das variáveis categóricas e análise das medidas de tendência central e de dispersão as variáveis contínuas. Para as análises de associação foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson e Kruskal-Wallis. A escolha do teste não paramétrico Kruskal-Wallis deve-se ao fato das variáveis escore OASES pré e pós não apresentarem uma distribuição normal, confirmada por meio dos testes dos testes Shapiro Wilk e Kolmogorov-Smirnov, cujos valores encontrados foram menores que 0,05.

Resultados: a maioria dos participantes pertencia ao sexo feminino (65,5%), apresentava relato de hereditariedade (58,6%), já havia realizado terapia anteriormente (72,4%), na classificação pré do OASES apresentou resultado moderado a severo (58,7%) e categoria b330 da CIF pré e pós, apresentou resultado leve (65,5% e 55,2, respectivamente). Além disso, a maior parte possuía como escolaridade superior completo (37,9%) e classificação moderada no OASES pós (44,8%).

Conclusão: não houve associação entre a categoria da CIF funções da fluência e da fala (B330) com os dados clínicos e sociodemográficos de adultos autodeclarados gagos antes e após oficina terapêutica em grupo de promoção da fluência.

Referências:

1. BUSAN, Pierpaolo *et al.* Speech Fluency Improvement in Developmental Stuttering Using Non-invasive Brain Stimulation: Insights From Available Evidence. **Frontiers in Human Neuroscience**, v. 15, 11 ago. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fnhum.2021.662016. Acesso em: 23 nov. 2022.

2. ROMANO, Nátali; BELLEZO, Jéssica Fontoura; CHUN, Regina Yu Shon. Impactos da gagueira nas atividades e participação de adolescentes e adultos. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 3, p. 510, 24 set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i3p-510-521. Acesso em: 23 nov. 2022.

3. CASTANEDA, Luciana; CASTRO, Shamyr Sulyvan de. Brazilian publications on the International Classification of Functioning. **Acta Fisiátrica**, v. 20, n. 1, p. 29-36, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0104-7795.20130006. Acesso em: 23 nov. 2022.

4. GIORGETTI, Marília de Paula; OLIVEIRA, Cristiane Moço Canhetti de; GIACHETI, Célia Maria. Behavioral and social competency profiles of stutterers. **CoDAS**, v. 27, n. 1, p. 44-50, fev. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152013065. Acesso em: 23 nov. 2022.

5. Bragatto EL, Osborn E, Yaruss JS, Quesal R, Schiefer AM, Chiari BM. Versão brasileira do protocolo Overall Assessment of the Speaker 's Experience of Stuttering – Adults (OASES-A). Jornal Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. São Paulo, p. 145-151. fev. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912012000200010. Acesso em: 20 nov. 2022

6. MARTINS, Vanessa de Oliveira; ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. Perfil evolutivo da fluência da fala de falantes do português brasileiro. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 20, n. 1, p. 7-12, mar. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-56872008000100002. Acesso em: 23 nov. 2022.

7. [OMS] Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização

Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2020.

8. WESTERVELD, Marleen F.; ROBERTS, Jacqueline M. A. The Oral Narrative Comprehension and Production Abilities of Verbal Preschoolers on the Autism Spectrum. **Language, Speech, and Hearing Services in Schools**, v. 48, n. 4, p. 260-272, 5 out. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1044/2017_lshss-17-0003. Acesso em: 23 nov. 2022.

9. Senne, F., Portilho, L., Storino, F., & Barbosa, A. (2020). INCLUSÃO DESIGUAL: UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS DESIGUALDADES DE ACESSO, USO E APROPRIAÇÃO DA INTERNET NO BRASIL. Revista de Direito, Estado e Telecomunicações, 12(2). Acesso em: 23 nov. 2022.

10. SAIKALI, LB. Cidades inteligentes para todos: o desafio de reduzir a desigualdade social diante da exclusão digital. International Journal of Digital Law. Acesso em: 23 nov. 2022.

11. BOYLE, Michael P. Relationships Between Psychosocial Factors and Quality of Life for Adults Who Stutter. **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 24, n. 1, p. 1-12, fev. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1044/2014_ajslp-14-0089. Acesso em: 23 nov. 2022.

12. ANDRADE, Claudia Regina Furquim de *et al.* Self-perception of people who stutter regarding their experiences and results of stuttering treatments. **CoDAS**, v. 26, n. 5, p. 415-420, out. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20142014020. Acesso em: 23 nov. 2022.

13. BAXTER, Susan *et al.* The state of the art in non-pharmacological interventions for developmental stuttering. Part 1: a systematic review of effectiveness. **International Journal of Language & Communication Disorders**, v. 50, n. 5, p. 676-718, 30 jun. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1111/1460-6984.12171. Acesso em: 23 nov. 2022.